

## Simulado Preparatório – Prova Mérito 2018 | Parte Específica PEB I

Livros e Artigos da Resolução SE 49, de 3/8/2018

### Números Naturais e Operações – Célia Maria Carolino Pires

1) O estudo da história da matemática mostra como diversas civilizações ao longo do tempo se utilizaram de estratégias advindas da necessidade humana como a de contar e a de medir. O Sistema Numeral em que cada algarismo pode ser representado por um símbolo diferente para cada um dos números (1 a 9) e tem um valor que depende da sua posição na escrita numérica é o:

- a) Romano                      b) Pré –Colombiano                      c) Indo-arábico  
d) Egípcio                      e) Mesopotâmico

2) Na obra “Os números naturais e as operações”, a autora, Célia Maria Carolino Pires trata de abordagens didáticas dos números naturais e das operações ao longo da história recente brasileira. Na década de 90, em função da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) houve ampla discussão curricular com a publicação de orientações curriculares gerais e específicas. Dentre as últimas, os PCNs, Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de matemática, apresentaram um rol de sugestões relacionadas ao uso que as crianças já fazem dos números, dentre as quais, o professor pode:

- I) Solicitar aos alunos que façam aparecer, no visor de uma calculadora, números escritos no quadro ou indicados oralmente;  
II) Pedir aos alunos que recortem números em jornais e revistas e façam a leitura deles (do jeito que sabem);  
III) Elaborar, com a classe, listas com números de linhas de ônibus da cidade, números de telefones úteis, números de placas de carros e solicitação da leitura desses números;  
IV) Explicitar, logo de início, uma análise formal da constituição da escrita numérica como – unidade, dezena etc. – para que o aluno faça a leitura e a escrita dos números com compreensão.

**São verdadeiras as sentenças acima descritas:**

- a) I, II, III, IV                      b) II, III                      c) I, II, III                      d) II, III, IV                      e) IV

3) Célia Maria Carolino Pires, na obra *Números naturais e operações*, explicita as propriedades das operações com números naturais.

Propriedade do fechamento, propriedade associativa, comutativa, elemento neutro e propriedade distributiva são abordadas pela autora. A multiplicação de números naturais é uma operação matemática que associa a dois números naturais dados (comumente chamados fatores) um número natural que é o seu produto. Com relação à frase “sempre é possível achar um número natural que é o produto de outros dois números naturais”, esse é o conceito da propriedade chamada:

- a) associativa
- b) comutativa
- c) fechamento
- d) elemento neutro
- e) propriedade distributiva

4) **Na visão piagetiana, os estágios do desenvolvimento caracterizam as diferentes maneiras que o indivíduo tem de interagir com a realidade, ou seja, de organizar seus conhecimentos visando à sua adaptação, que se constitui na modificação progressiva dos esquemas de assimilação. Os estágios evoluem como uma espiral: cada estágio inclui o anterior, tornando-o mais amplo. Piaget não define uma ordem cronológica rígida para os estágios, mas os apresenta em uma sequência constante. Ele identificou quatro estágios no desenvolvimento biológico, sua ordem está corretamente descrita, segundo a ordem cronológica crescente do indivíduo:**

- a) Sensório motor; pré-operatório; operações formais; operações concretas.
- b) Pré-operatório; operações concretas; sensório motor; operações formais.
- c) Pré-operatório; operações concretas; operações formais; sensório motor.
- d) Pré-operatório; sensório motor; operações concretas; operações formais.
- e) Sensório motor; pré-operatório; operações concretas; operações formais.

5) **Délia Lerner e Patrícia Sadovsky, na obra Números naturais e operações, de Celia Maria Carolino Pires, destacam que:**

I) A hipótese de que a escrita numérica é o resultado de uma correspondência com a numeração falada leva a criança a criar notações não convencionais, como 2000800904 para 2894;

II) É uma opção didática levar em conta ou não o que as crianças sabem, as perguntas que se fazem, os problemas que se formulam e os conflitos que devem superar, assim como a natureza do objeto de conhecimento e as conceitualizações dos alunos à luz das propriedades desse objeto;

III) ...que as crianças aprendam a buscar por si mesmas a informação de que necessitam; todas as crianças crescem graças ao trabalho cooperativo, todas realizam aprendizagem.

IV)...que para a maioria das crianças os argumentos relacionados à numeração escrita têm prioridade sobre os vinculados à sequência oral e que o sistema posicional oferece a possibilidade de se estabelecer a relação entre quantidade de algarismos e valor do número.

Aponte a alternativa que não apresenta consonância com as ideias das autoras acima apresentadas:

- a) é necessário estimular a utilização, na sala de aula, de materiais em que apareçam números escritos em sequência, fita métrica, almanaque, régua, para que os alunos estabeleçam suas suposições em relação às notações numéricas.
- b) a opção didática de levar em conta o que as crianças sabem demanda um planejamento centrado no professor e numa verticalização da relação criança – professor.
- c) evidentemente, não é tarefa fácil descobrir o que está oculto na numeração falada e o que está oculto na numeração escrita.
- d) jogos e brincadeiras na sala de aula podem contribuir com o professor no intuito de descobrir as hipóteses das crianças em relação à quantidade de algarismos de um número e o valor do número.
- e) a regra do “primeiro quem manda” relaciona-se ao valor do algarismo de acordo com a posição em que ocupa na escrita do número.

**6) Na obra Números naturais e operações da Profa. Célia Maria Carolino Pires é correto afirmar que:**

I) A construção de um percurso de aprendizagem inclui três momentos especiais: definição das expectativas de aprendizagens; hipóteses sobre as potencialidades e os desafios inerentes às idades dos alunos; um plano de atividades com situações didáticas que sejam interessantes e ricas;

II) É fundamental a criação de um ambiente alfabetizador matemático na sala de aula;

III) Cecília Parra e Irma Saiz valorizam e salientam a importância do **cálculo mental** na escola primária;

IV) Gerard Vergnaud define **campos conceituais** como um conjunto vasto, porém organizado a partir de um conjunto de situações.

V) Michel Fayol discute essencialmente a questão da enumeração e da conservação de quantidades.

a) todas as sentenças são verdadeiras; b) todas as sentenças são falsas;

c) apenas a II está correta; d) apenas as sentenças I, II e V estão corretas;

e) apenas I e II estão corretas.

**7) Dolz, Joaquim; Schneuwly, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: Schneuwly, Bernard et al. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.**

Dolz e Schneuwly apresentam uma proposta de progressão curricular (ou seja, de organização temporal do ensino) baseada na noção de gênero. A respeito dessa proposta, assinale a opção correta.

A - A ideia central da proposta é a de recuperar a tradição escolar segundo a qual os gêneros a serem ensinados são a descrição, a narração e a dissertação, nessa ordem.

B - De acordo com essa proposta, cada gênero deve ser abordado uma só vez na progressão curricular, de maneira completa e aprofundada.

C - Os autores propõem o agrupamento de gêneros, levando-se em conta as finalidades sociais, as diferenças tipológicas e as capacidades de linguagem implicadas nos diversos gêneros.

D – O ideal é que se trabalhe com gêneros individuais, pois a base do trabalho escolar é favorecida quando se isolam e exploram as dificuldades dos conteúdos para melhor rendimento dos alunos.

E – A proposta de progressão curricular baseada no gênero diz respeito especificamente à progressão interciclos.

**8) Schneuwly e Dolz (2004, p. 60-61), em obra dedicada aos gêneros orais e escritos na escola, mencionam como exemplos de gêneros orais e escritos:**

A - fábula, diário, cinema, rádio etc.

B - biografia, fábula, discos, livros etc.

C - fábula, biografia, piada, notícia etc.

D - piada, internet, notícia, discos etc.

E - linguagem técnica, livros, contos, televisão etc.

**9) (VUNESP/2009) De acordo com Dolz e Schneuwly, a impossibilidade de se trabalhar o oral separadamente da escrita decorre do fato de que:**

A - A escola deve considerar que a escrita tem precedência sobre as formas orais da língua.

B - Os alunos, antes de aprender a ler, aprendem a interpretar oralmente textos escritos.

C - O objetivo da escola é supervalorizar as marcas do oral em comparação com as características da modalidade escrita.

D - O oral, por suas especificidades linguísticas, por si só, não pode se constituir como objeto legítimo de ensino.

E - As situações de comunicação no âmbito escolar devem seguir os mesmos modelos experimentados pelo aprendiz fora da escola.

## 10) Sobre as ideias de Dolz e Schneuwly é INCORRETO o que se lê em:

A – No que concerne às práticas de linguagem, sua apropriação começa no quadro familiar, mas certas práticas, em particular aquelas que dizem respeito à escrita e ao oral formal, realizam-se essencialmente em situação escolar.

B - O trabalho baseado em gêneros do discurso favorece a integração entre práticas de leitura, escrita e análise da língua (incluindo a gramática, que pode ser trabalhada de modo contextualizado).

C – Apoiando-se em Vygotsky os autores opõem-se ao *objetivismo* que defende o desenvolvimento por associação e acúmulo de respostas, desvalorizando-se, assim, o papel ativo e transformador do sujeito.

D – O “interacionismo instrumental” é uma teoria que analisa as intervenções intencionais dos professores em função de um projeto, distinto da esfera cotidiana de experiência do aluno, e estuda não só os ajustes retrospectivos para assegurar a continuidade das aprendizagens, mas, sobretudo, o efeito dos ajustes prospectivos.

E – As sequências didáticas instauram uma primeira relação entre um *projeto de apropriação* de uma prática de linguagem e os *instrumentos* que facilitam essa apropriação. Desse ponto de vista, elas buscam a assimilação das práticas da linguagem de forma que, ao final do ano se tenha um grupo de alunos heterogêneo e com importantes habilidades de interação social.

## 11) Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos em relação às práticas de produção de texto possam ser concretizadas é necessário que se planeje e organize situações didáticas. Para Dolz e Schneuwly as situações didáticas se articulam por meio de uma estratégia, válida tanto para a produção oral como para a escrita, chamada sequência didática, a saber, uma sequência de módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática de linguagem. Sobre os procedimentos didáticos é correto o que se afirma em:

I. Atividades em que um único gênero textual seja apresentado aos alunos a cada ano do ciclo. O gênero selecionado deve ser explorado em toda sua complexidade e aprofundamento. Isto deve acontecer dentro de uma sequência didática que priorize a leitura pelo professor.

II. Atividades em que o professor assuma a posição de escriba para que os alunos produzam um texto oralmente com destino escrito, levando-os a verificar a adequação do escrito do ponto de vista discursivo, relendo em voz alta, levantando os problemas textuais;

III. Atividades de escrita ou reescrita em duplas, em que o professor orienta os papéis de cada um: quem dita, quem escreve e quem revisa, alternadamente;

IV. O livro didático adotado deve ser o definidor da sequência de conteúdos – gêneros e situações de comunicação – além de determinar as melhores estratégias a serem seguidas. Cabe ao professor organizar seu plano de trabalho apoiando-se exclusivamente na lógica proposta pelo autor do livro selecionado.

**Está correta a alternativa:**

A – I e II

B – III e IV

C – II e III

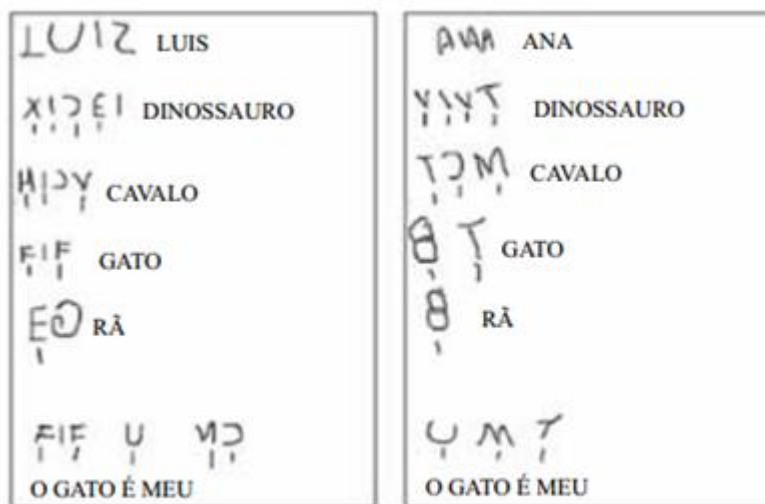
D – II e IV

E – Apenas III

**Ferreiro, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 25. ed. São Paulo: Cortez, 2010.**

12 – (VUNESP/2013) Emília Ferreiro teorizou e escreveu sobre a “psicogênese da língua escrita” e abriu espaço para um novo tipo de pesquisa em pedagogia. Ela desloca a investigação do “como se ensina” para “o como se aprende”. O processo de alfabetização nada tem de mecânico, do ponto de vista da criança que aprende.

Observe as escritas de Luiz e de Ana e assinale a alternativa que expressa corretamente a hipótese sobre o sistema alfabético de escrita em que essas crianças se encontram.



(Ferreiro, E. *Reflexões sobre alfabetização*)

A - Pré-silábica: esse esquema permite à criança relacionar, pela primeira vez, a escrita à pauta sonora da palavra.

B - Luiz está na hipótese silábica sem valor sonoro convencional e Ana está na hipótese silábica com valor sonoro convencional.

C - Ambos estão na hipótese Silábica com valor sonoro, pois suas escritas nos mostram que a linha de desenvolvimento tem uma lógica interna.

D - Silábica-alfabética: é a etapa da construção do sistema alfabético de escrita que distancia a representação da pauta sonora com a escrita.

E - Luiz e Ana estão na hipótese silábica sem valor sonoro convencional.

### **13) (VUNESP/2013) Analise o relato a seguir para responder à questão.**

A criança chegou em nossa escola aos nove anos e não sabia ler nem escrever convencionalmente, depois de ter passado por duas escolas de ensino fundamental. Como quem pede desculpas, a mãe esclareceu que a criança frequentou por quatro anos a educação infantil e que teve esse cuidado de colocar a criança na escola desde muito cedo porque ela não sabe ler e escrever, logo não poderia ajudar o filho em casa. Revelando muita preocupação, tirou cuidadosamente folhas e cadernos da criança de uma sacola. Observamos que as práticas pedagógicas na primeira escola enfatizaram uma série de atividades de prontidão. A criança por quase um ano realizou atividades aparentemente diferenciadas dos demais colegas da turma, o que a desestimulou. Entristecida, foi matriculada em uma segunda escola. O caderno da segunda escola era recheado de cópias extensas de textos com letra de forma, ou bastão. Em determinado momento de nosso diálogo, a criança nos interrompeu, informando que, se alguém ditasse as letras do alfabeto, ela conseguiria, sim, escrever.

#### **De acordo com Emília Ferreiro (2010):**

A - escrever é decodificar e compreender as funções da língua escrita na sociedade, objetivo ausente dos programas de alfabetização.

B - a criança pode conhecer o nome (ou o valor sonoro convencional) das letras, e não compreender o sistema de escrita.

C - se o professor concebe a escrita como um sistema de representação, concebe a sua aprendizagem como a aquisição de uma técnica.

D - crianças copistas experientes compreendem o modo de construção do que copiam, mas não escrevem convencionalmente.

E - se o professor concebe a escrita como um código de transcrição, converterá a alfabetização em uma aprendizagem conceitual.

### **14) Assinale a alternativa correta.**

Na representação da linguagem e no processo de alfabetização Emília Ferreiro defende que é preciso considerar:

A - O sistema de representação alfabética da linguagem, o sujeito cognoscente (criança) e os procedimentos didáticos (professor).

B - O método de alfabetização selecionado, os materiais didáticos e o trabalho em grupo.

C - O sujeito cognoscente, a neutralidade pedagógica, a escrita como predeterminação da linguagem oral.

D - Ênfase na discriminação perceptual e nos exercícios de discriminação.

E - São os adultos que devem determinar quando as crianças estão aptas para aprender a ler e a escrever e o tratamento didático oferecido à alfabetização deve ser de natureza procedimental.



15) “Temos uma imagem empobrecida da criança que aprende: a reduzimos a um par de olhos, um par de ouvidos, uma mão que pega um instrumento para marcar e um aparelho fonador que emite sons. Atrás disso há um sujeito cognoscente, alguém que pensa, que constrói interpretações, que age sobre o real para fazê-lo seu. Um novo método não resolve os problemas. É preciso reanalisar as práticas de introdução da língua escrita, tratando de ver os pressupostos subjacentes a elas, e até que ponto funcionam como filtros de transformação seletiva e deformante de qualquer proposta inovadora” (Ferreiro, 1986).

Com base na obra de onde o trecho acima foi extraído – Reflexões sobre Alfabetização –, é possível afirmar que, para Ferreiro:

- I. O processo de alfabetização nada tem de mecânico.
- II. As hipóteses das crianças sobre o sistema de escrita alfabético são sempre compatíveis com o sistema convencional de escrita:
- III. As concepções das crianças a respeito do sistema de escrita são fundamentais para a alfabetização.
- IV. Alterar métodos de alfabetização não basta; é necessária uma mudança conceitual profunda a respeito da alfabetização.

**Está INCORRETO o que se afirma em:**

- A - somente I
- B - somente II
- C - somente II e III
- D - somente III e IV.
- E – somente I e IV

**16) Aponte a alternativa com ideia contrária ao que defende Emília Ferreiro em seu livro Reflexões sobre a alfabetização:**

- I - Na alfabetização é preciso abandonar a visão de adulto alfabetizado e a evolução psicogenética contribui neste sentido.
- II - O fácil e o difícil não podem ser definidos pela ótica do adulto.
- III - O professor precisa conhecer como a criança aprende, mas não é necessário saber o quanto ela já sabe sobre a escrita antes de ensiná-la.
- IV - É preciso diferenciar os métodos ou procedimentos de ensino, pois eles estão pautados em diferentes concepções de ensino e de aprendizagem.
- V - As atividades de leitura e escrita devem garantir o contato com as práticas socioculturais escolarizadas.

**Está INCORRETO o contido em:**

- A – I, II e III
- B – III e IV apenas
- C – Apenas V
- D – III e V apenas
- E – Apenas II



**Solé, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.**

17) Situação 1 - Então, um dia, da janela de um carro, vi um cartaz na beira da estrada. A visão não pode ter durado muito; talvez o carro tenha parado por um instante, talvez tenha apenas diminuído a marcha, o suficiente para que eu lesse, grandes, gigantescas, certas formas semelhantes às do meu livro, mas formas que eu nunca vira antes. E, contudo, de repente eu sabia o que eram elas; escutei-as em minha cabeça, elas se metamorfosearam, passando de linhas pretas e espaços brancos a uma realidade sólida, sonora, significativa. Eu tinha feito tudo aquilo sozinho. Ninguém realizara a mágica para mim. Eu e as formas estávamos sozinhos juntos, revelando-nos em um diálogo silenciosamente respeitoso. Como conseguia transformar meras linhas em realidade viva, eu era o todo-poderoso. Eu podia ler... (MANGUEL, 1997. p.18.)

Situação 2 - Arthur está iniciando seu 1º ano no Ensino Fundamental e já possui algum conhecimento sobre o sistema alfabético da escrita. Para ler com autonomia, no entanto, ainda precisa ter consciência dos próprios saberes e de suas possibilidades. No último final de semana, passeando pelo bairro com sua família, começou a observar o entorno das ruas e as casas comerciais. Sem que ninguém lhe pedisse, ainda que com algumas hesitações, começou a ler: Padaria (para Padaria) – Farmácia (para Droga Raia). Nesse momento sua mãe interferiu e lhe pediu que olhasse melhor o nome do estabelecimento. Com que letra começa a palavra farmácia? Será que era aquilo mesmo? Leu então Droga Raia. Situações semelhantes aconteceram para: Boticário, Supermercado DIA, Banco Itaú e a faixa de uma loja com a frase: “Baixamos todos os preços”. Foi emocionante observar a alegria de Arthur e de sua família!

À luz dos ensinamentos de Isabel Solé as duas semelhantes situações descritas acima nos permitem afirmar que:

I - Para compreender o texto o leitor utiliza seu conhecimento de mundo e os conhecimentos do texto.

II – As duas situações são apenas ficção, uma vez que, sem o aprendizado completo e eficiente da decodificação não é possível ler.

III – Podemos considerar que crianças capazes de ler como fizeram as dos relatos acima já podem ler de tudo e conquistaram portanto autonomia nesta prática social.

IV – Para construir alunos leitores uma boa e suficiente estratégia de ensino é fazer circular e explorar na sala de aulas os mais variados portadores textuais: jornal, gibis, rótulos, revistas, folhetos de supermercado, livros infantis, etc.

**Assinale o que for certo de acordo com Solé:**

- A – I e II
- B – I, II e III
- C - III e IV
- D – Apenas I
- E – Apenas IV

**18) Abaixo, algumas estratégias de leitura sugeridas por Isabel Solé foram reproduzidas. Uma delas foi alterada passando a mensagem contrária àquela que a autora indicou. Assinale-a:**

A - Compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura. Que/Por que/Para que tenho que ler?

B – Ativar e aportar à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão. Que sei sobre o conteúdo do texto?

C - Dirigir a atenção ao trivial, em detrimento do que pode parecer mais fundamental.

D - Avaliar a consistência interna do conteúdo expressado pelo texto e sua compatibilidade com o conhecimento prévio e com o sentido comum. Este texto tem sentido?

E - Comprovar continuamente se a compreensão ocorre mediante a revisão e a recapitulação periódica e a auto interrogação. Qual é a ideia fundamental que extraio daqui.

**19) Para Isabel Solé é necessário ensinar estratégias de leitura para:**

A - formar leitores proficientes, capazes de decodificar o texto a partir das informações nele explícitas e contribuir para que os alunos tenham amplos repertórios de estratégias de compreensão leitora.

B - formar leitores autônomos, capazes de enfrentar de forma inteligente textos de índole muito diversa e de aprender a partir dos textos, dotando os alunos dos recursos necessários para aprender a aprender.

C - formar leitores críticos, capazes de reconhecer os esquemas consagrados de análise das unidades linguísticas na lógica de decodificação e para integrar facilidade e prazer no ato de ler na escola.

D - que o aluno aprenda a respeitar os diversos autores, mantendo uma atitude passiva diante de suas ideias. Afinal, ainda estão se iniciando na leitura e a escola deve desenvolver uma interação texto-leitor de acolhimento das ideias dos autores.

E - Para que o aluno leia cada vez com maior rapidez.

**20) Conforme Solé, para o ensino correto de estratégias de compreensão leitora, é preciso considerar que:**

A - é muito difícil apresentar a leitura como uma atividade que as crianças possam compreender e compartilhar.

B - a leitura é uma atividade competitiva por meio da qual se ganham prêmios ou se sofrem sanções.

C - as situações em que “se trabalha” a leitura e as situações em que simplesmente “se lê” são indistintas do ponto de vista do ensino.

D - didaticamente, a leitura silenciosa, sem a participação do professor, é a forma de proporcionar ao aluno uma atividade que lhe dê prazer.

E - Aprender a ler requer que se ensine a ler, e isso é um papel do professor.

**21) Segundo Solé (1998), para que os alunos tornem-se leitores competentes é fundamental que sejam garantidos, nas situações de ensino, variados objetivos de leitura. Nesta perspectiva cabe à escola organizar situações de aprendizagem que permitam aos alunos:**

- I – Selecionar livros e textos para serem lidos na escola e em casa.
- II - Aprender uma série de estratégias que contribuam para a compreensão leitora.
- III – Ler para obter uma informação precisa, para aprender, para revisar o próprio texto, para se divertir e para seguir instruções.
- IV – Participar de atividades que envolvam situações de leitura ainda que não saibam ler convencionalmente.
- V – Privilegiar a leitura dos estudos dos textos didáticos, os quais contêm e promovem o acesso ao conhecimento válido e que será útil para a vida adulta.

**São Incorretas:**

- a) I, II e III
- b) I, III, IV e V
- c) Apenas II
- d) Apenas IV
- e) Apenas V

**Weisz, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.**

**São Paulo: Ática, 2002.**

Leia o texto para responder à questão:

Como as crianças constroem hipóteses sobre a escrita e seus usos a partir da participação em situações nas quais os textos têm uma função social de fato, frequentemente as mais pobres são as que têm as hipóteses mais simples, pois vivem poucas situações desse tipo. Para elas a oportunidade de pensar e construir ideias sobre a escrita é menor do que para as que vivem em famílias típicas de classe média ou alta, nas quais as crianças ouvem frequentemente a leitura de bons textos, ganham livros e gibis, observam os adultos manusearem jornais para buscar informações, receberem correspondência, fazerem anotações, etc. É comum, por exemplo, crianças de famílias que fazem uso cotidiano da escrita pedirem desde bem pequeninas – e por razões muitas vezes puramente afetivas – para que alguém escreva seu nome e dos outros parentes por escrito. São situações que lhes permitem perceber que têm um nome e que esse nome se escreve, que as outras pessoas da família têm nomes e que esses nomes também se escrevem. Além disso, costumam ter contato significativo com marcas de produtos, títulos de histórias, escritos de placas... Assim, essas crianças, antes mesmo de entrarem na escola, passam a ter um repertório de palavras conhecidas, isto é, sabem o que elas querem dizer e conhecem a forma convencional de sua escrita. Esse repertório de palavras dá sustentação à sua reflexão, ajuda-as a pensar sobre características do sistema de escrita e representa uma enorme vantagem quando elas são oficialmente iniciadas na alfabetização.

Isso não significa que as crianças pobres que não tenham acesso à escrita não possam refletir sobre seu funcionamento fora da escola. No entanto, como essas práticas habitualmente não fazem parte do cotidiano do seu grupo social de origem, costumam iniciar a escolarização em condições muito menos vantajosas do que aquelas que participam de práticas sociais letradas desde pequenas. Mas, vindas de famílias pobres ou não, hoje – como no passado – é muito comum que, mesmo tendo

o professor cuidadosamente ensinado a escrever moleque, elas escrevam muleci. O que o professor vai fazer a partir desse momento – a ação pedagógica que vai desencadear – dependerá, fundamentalmente, de sua concepção de aprendizagem. Porque, tendo consciência disso ou não, todo ensino se apoia em uma concepção de aprendizagem. Se o professor imagina o conhecimento como algo que, pela ação do ensino, é oferecido às crianças para que o absorvam tal como ele está dado, obviamente o menino que escreveu muleci não terá aprendido o que ele ensinou. A ideia de que é possível ensinar uma coisa e o aluno aprender outra é completamente estranha a quem concebe o conhecimento dessa forma. (WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002)

**22) (VUNESP/2013 – adaptado) De acordo com o texto, ao se iniciar oficialmente a alfabetização,**

A - somente as crianças de classes mais favorecidas podem desenvolver hipóteses de escrita, visto que podem comprar livros e cedo ter acesso ao mundo da cultura letrada.

B - as crianças mais pobres, por não terem tido qualquer contato com textos escritos de boa qualidade antes de entrar na escola, certamente apresentarão maior dificuldade ao serem alfabetizadas.

C - as reflexões e as hipóteses de escrita desenvolvidas pelas crianças mais pobres são do mesmo tipo que as desenvolvidas pelas crianças que têm contato com livros antes de entrar na escola.

D - as crianças que, na família, criam um bom repertório de escrita de palavras conhecidas antes de entrar na escola não apresentam qualquer vantagem em relação às demais crianças.

E - apenas as crianças pobres, por não terem geralmente acesso à escrita em seu grupo social, possivelmente escrevam MULECI – para a palavra moleque, mesmo após a professora ter apresentado a palavra com sua escrita convencional.

**23) (VUNESP/2013) - Todas as ações e relações que compõem o processo educativo escolar correspondem a objetivos gerais e específicos. São eles que guiam o planejamento dessas ações e relações. Eles dependem delas para serem alcançados, parcial ou plenamente. Isso acontece em diversos níveis: o nacional, o regional/local, o da unidade escolar e o do professor. No caso do nível de planejamento, que corresponde ao trabalho de cada professor com seus alunos, no cotidiano da sala de aula e da escola, pela natureza dialógica da relação entre o ensino e a aprendizagem, entre sujeitos que constroem conhecimento, podemos concordar com Weisz (2002) que é impossível ensinar algo a alguém sem saber o que essa pessoa já sabe sobre determinado objeto de estudo, ou seja, é impossível ensinar sem:**

- A - livro
- B - poder.
- C - vocação.
- D - avaliar.
- E - internet.

**24) (VUNESP/2013) Weisz (2002), em O diálogo entre ensino e aprendizagem, afirma que o conhecimento avança quando o aprendiz enfrenta questões sobre as quais ainda não havia parado para pensar. A consequência didática dessa afirmativa é que o professor deve:**

A - garantir a máxima circulação de informações em sala de aula, apresentando situações e materiais diversos, promovendo interação entre os alunos e situações que favoreçam a ação do aprendiz sobre aquilo que é seu objeto de conhecimento.

B - propor questionários individuais nos quais os alunos possam mostrar aquilo que já sabem, situando os conteúdos que ainda não aprenderam, para posteriormente perguntar ao professor, sem atrapalhar o aprendizado dos demais colegas.

C - manter um clima de ordem e silêncio na sala de aula, com pouca interação entre os alunos, para que não haja interferência de ideias e cada um possa pensar sobre temas novos, a partir dos saberes que tem e da ajuda do professor.

D - impedir que os alunos misturem as experiências que possuem fora da escola com os conteúdos organizados didaticamente em sala de aula, para assim poderem pensar de uma forma diferente da que aprenderam na vida em sociedade.

E - preparar-se bem quanto ao conteúdo a ser ensinado, antes de propor novas questões para a reflexão do aluno, de modo a não ficar vulnerável frente a dúvidas dos estudantes, já que se espera dele a orientação sobre a forma correta de pensar.

**25) Para Telma Weisz, em “O Diálogo entre o ensino e aprendizagem”, é INCORRETA a alternativa:**

A – Ponto de vista adultocêntrico é a forma pela qual se costuma conceber a aprendizagem das crianças a partir da própria perspectiva do adulto que já domina o conteúdo que quer ensinar.

B - Do ponto de vista adultocêntrico, o professor, do lugar de quem já sabe, define o que é mais fácil e o que é mais difícil para os alunos e quais os caminhos que eles devem percorrer para realizar as aprendizagens desejadas.

C - Em uma sociedade letrada as crianças constroem conhecimentos sobre a escrita desde muito cedo, a partir do que podem observar e das reflexões que fazem a esse respeito.

D- Podemos entender conhecimento prévio e pré-requisito como sinônimos.

E – Todos os professores têm ideias, concepções e teorias que sustentam a sua prática, mesmo quando ele não tem consciência delas.

**26) Considere as afirmativas abaixo:**

I - Um olhar cuidadoso sobre o que a criança errou, pode ajudar o professor a descobrir o que ela tentou fazer.

II - Conhecimento prévio dos alunos não deve ser confundido com conteúdo já ensinado pelo professor.

III - Todas as crianças sabem muitas coisas, só que umas sabem coisas diferentes das outras.

IV - Não é possível formular receitas prontas para serem aplicadas a qualquer grupo de alunos.

V - Os erros devem ser sempre corrigidos no momento em que foram cometidos.

Correspondem às ideias de Telma Weisz, autora do livro “o diálogo entre o ensino e a aprendizagem”:

- A – I, II e III
- B – II, III e IV
- C – III, IV e V
- D – I, II, III e IV
- E I, III, IV e V

**Publicações Institucionais SE 49, de 3/8/2018**

**Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Mec./Sef, 1997.**

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>

**27) Os PCN auxiliam o professor na tarefa de reflexão e discussão de aspectos do cotidiano da prática pedagógica. Sobre os PCN é CORRETO afirmar:**

- A - Uma das concretizações dos PCN é desvincular-se do currículo.
- B - Os PCN no que diz respeito às orientações didáticas preveem que o professor não precisa organizar o espaço e nem adequar o currículo as necessidades do aluno.
- C - Os temas transversais surgiram em outro contexto, por volta de 1988 antecedendo os PCN.
- D - A função dos PCN é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, sendo também um guia curricular para o professor, para a escola, enfim para o sistema educacional.
- E – Os PCN são tratados sempre de forma geral, sem referência específica para as disciplinas escolares.

**28) Assinale a alternativa correta.**

**O documento introdutório dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/1997) propõe um desenvolvimento curricular em quatro níveis de concretização. O primeiro nível de concretização do currículo corresponde aos próprios PCNs que se constituem em uma referência nacional; o segundo diz respeito às propostas curriculares dos**

- A - Estados; o terceiro refere-se às propostas curriculares dos Municípios e o quarto nível é o momento de realização das programações das atividades de ensino e aprendizagem na sala de aula.
- B - Municípios e das instituições escolares; o terceiro refere-se às propostas curriculares implementadas nas salas de aula e o quarto nível corresponde às atividades realizadas individualmente pelos alunos.
- C - Estados e Municípios; o terceiro refere-se ao momento de realização das programações das atividades de ensino e aprendizagem na sala de aula e o quarto nível corresponde às atividades realizadas individualmente pelos alunos.
- D – Estados e Municípios; o terceiro refere-se às propostas curriculares de cada instituição escolar; o quarto refere-se às tarefas que os alunos realizam em suas casas, como forma de aprenderem a pensar por si mesmos.



E - Estados e Municípios; o terceiro refere-se às propostas curriculares de cada instituição escolar e o quarto nível é o momento de realização das programações das atividades de ensino e aprendizagem na sala de aula.

**29) Sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), marque a resposta INCORRETA:**

A - São elaborados pelo MEC e colocados à disposição das escolas, visando à melhoria da educação, em todo o país.

B - É uma proposta governamental que impõe um modelo curricular único.

C - Sugere a adequação do currículo escolar à realidade educacional e à peculiaridade da clientela que atende.

D - Os temas transversais dos PCNs tratam da interdisciplinaridade, como proposta de estabelecer comunicação entre as disciplinas escolares.

E - Uma de suas funções é orientar e garantir a coerência das políticas de melhoria da qualidade de ensino.

**30) A prática de todo professor, mesmo de forma inconsciente, sempre pressupõe uma concepção de ensino e aprendizagem que determina sua compreensão dos papéis de professor e aluno, da metodologia, da função social da escola e dos conteúdos a serem trabalhados. A discussão dessas questões é importante, pois busca a coerência entre o que se pensa estar fazendo e o que realmente se faz.**

**Segundo os PCN para mudar a prática é necessário que, no processo de ensino e aprendizagem, sejam exploradas:**

I - a aprendizagem de metodologias capazes de priorizar a construção de estratégias que ajudem o aluno a aprender.

II - a construção de argumentação capaz de controlar os resultados desse processo e o desenvolvimento do espírito crítico.

III - ter em conta uma dinâmica de ensino que favoreça não só o descobrimento das potencialidades do trabalho individual, mas também, e sobretudo, do trabalho coletivo.

IV – o estímulo à autonomia e individualismo do sujeito, para que se construa no aluno um sentimento de grande competitividade, de acordo com a sociedade que temos.

**Estão corretas:**

A – I e II

B – II e III

C – I, II, III e IV

D – Apenas III

E – I, II, III

**31) Pode-se identificar, na tradição pedagógica brasileira, a presença de quatro grandes tendências: a tradicional, a renovada, a tecnicista e aquelas marcadas centralmente por preocupações sociais e políticas.**

**Sobre a tradição pedagógica brasileira é correto o que se lê em:**



I - A “pedagogia tradicional” é uma proposta de educação centrada no professor. A metodologia decorrente de tal concepção baseia-se na exposição oral dos conteúdos, numa sequência predeterminada e fixa, independentemente do contexto escolar; enfatiza-se a necessidade de exercícios repetidos para garantir a memorização dos conteúdos.

II - A “pedagogia renovada” é uma concepção que inclui várias correntes que, de uma forma ou de outra, estão ligadas ao movimento da Escola Nova ou Escola Ativa. Como o próprio nome diz, esta tendência pedagógica, por sua atualidade, dever ser considerada a ideal, pois se contrapõe ao autoritarismo da “Pedagogia Tradicional”.

III - Uma outra tendência pedagógica foi muito significativa nos anos 70 e denominou-se “tecnicismo educacional”. Inspirada nas teorias behavioristas da aprendizagem e da abordagem sistêmica do ensino, definiu uma prática pedagógica que abriu as portas para o que temos hoje com as TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação.

IV - Na “pedagogia libertadora” a atividade escolar pauta-se em discussões de temas sociais e políticos e em ações sobre a realidade social imediata; analisam-se os problemas, seus fatores determinantes e organiza-se uma forma de atuação para que se possa transformar a realidade social e política.

V - A “pedagogia crítico-social dos conteúdos” que surge no final dos anos 70 e início dos 80 se põe como uma reação de alguns educadores que não aceitam a pouca relevância que a “pedagogia libertadora” dá ao aprendizado do chamado “saber elaborado”, historicamente acumulado, que constitui parte do acervo cultural da humanidade.

**Está correto o contido em:**

- A – I e II
- B – Apenas III
- C – I, II e III
- D – I, IV e V
- E – Apenas V

**São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. Orientações curriculares do Estado de São Paulo: língua portuguesa e matemática – Ciclo I.**

**32) De acordo com as Orientações Curriculares do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa e Matemática - Ciclo I, são expectativas de aprendizagem para as crianças ao final do Ciclo I:**

I - planejar sua fala, adequando-a a diferentes interlocutores em situações comunicativas do cotidiano;

II. apreciar textos literários;

III. ler, sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes gêneros (textos narrativos literários, textos instrucionais, textos de divulgação científica e notícias), apoiando-se em conhecimentos sobre o tema do texto e sobre as características de seu portador, sobre o gênero e sobre o sistema de escrita;

IV - compreender o funcionamento alfabético do sistema de escrita, sendo que o professor, fiel à tradição escolar, deve promover atividades para que os alunos compreendam que escrever é transcrever os sons da fala e ler implica em soletrar cuidadosamente cada uma das palavras, respeitando-se a pontuação.

**Está correto apenas o que se afirma em:**

- A - I e II.
- B. I e III.
- C. III e IV.
- D. I, II e IV.
- E. I, II e III

**33) De acordo com as Orientações Didáticas para o Ensino de Língua Portuguesa (Orientações Curriculares do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa e Matemática - Ciclo I), para que as expectativas de aprendizagem dos alunos possam ser concretizadas, é necessário que se planejem e organizem situações didáticas, tais como:**

I - saraus literários para que os alunos possam narrar ou recontar histórias, declamar poesias, parlendas e trava-línguas, em relação às práticas de linguagem oral;

II. momentos em que os alunos tenham que ler histórias – para os colegas ou para outras classes para que melhorem seu desempenho neste tipo de leitura, possam compreender a importância e a necessidade de se preparar previamente para ler em voz alta, em relação às práticas de leitura;

III. atividades de escrita em que os alunos com hipóteses não alfabéticas sejam colocados para escrever textos que sabem de memória (o texto falado, não sua forma escrita) como: parlendas, adivinhas, quadrinhas, trava-línguas e canções.

**Está correto o que se afirma em:**

- A - I, apenas.
- B - III, apenas.
- C - I e II, apenas.
- D - II e III, apenas.
- E - I, II e III.

**34) (VUNESP/2014) - Na EEEF “Rubem Alves”, professores e gestores participavam de uma reunião pedagógica que encaminhava a reelaboração do seu Projeto Político Pedagógico. Os participantes reportaram-se à Proposta Curricular do Estado de São Paulo (2012), tomando alguns dos princípios do currículo como referência para essa reelaboração. Um dos professores**

**destacou, então, o princípio da “Prioridade para a competência da leitura e da escrita”, observando que ela requer um trabalho coletivo dos professores. A partir do debate realizado, o grupo participante registrou suas conclusões iniciais, transcritas nas alternativas que seguem. Dessas, assinale aquela que apresenta conclusão de acordo com a Proposta Curricular citada.**

A - A competência da leitura e da escrita permite que os alunos possam aprender e consolidar o uso da Língua Portuguesa e das outras linguagens e códigos que fazem parte da cultura. Portanto, ela deve ser aprendida somente com os professores de Língua Portuguesa, Geografia e História.

B - A competência leitora e escritora não tem relação com o desenvolvimento do pensamento antecipatório, combinatório e probabilístico, que permite ao aluno estabelecer hipóteses, pois este depende, em especial, da atuação dos professores de Matemática, Ciências e Filosofia.

C - Só por meio da competência da leitura e da escrita será possível a constituição das demais competências, tanto as gerais, como aquelas associadas às disciplinas específicas. Por isso, é indispensável, para desenvolvê-la, que ela seja objetivo de todas as disciplinas do currículo.

D - Dado o caráter central da competência leitora e escritora, tal competência precisa ser desenvolvida por todos os professores do 1.º ao 5.º ano. Do 6.º ano em diante, ela pode ser atribuída apenas dos Professores de Língua Portuguesa, de Língua Estrangeira Moderna e de História.

E - A competência da leitura e da escrita se restringe à linguagem verbal, vernácula, e ao âmbito das tecnologias da informação, sem incluir as linguagens presentes na vida cultural e política e as dos conceitos científicos usados atualmente.

### **35) Sobre as expectativas de aprendizagem é INCORRETO dizer que:**

A - As expectativas definem as intenções básicas de aprendizagem de um determinado processo de ensino para um determinado período de tempo. Definem a proficiência mínima que se pretende que seja constituída pelo aluno ao final de um processo de ensino específico, o qual pode ser determinado por diferentes períodos de tempo (mês, semestre, ano, segmento de ensino, por exemplo).

B – A definição de expectativas mínimas de ensino podem restringir as possibilidades de aprendizagem dos alunos que apresentam maior facilidade de aprendizagem e, de certa forma, nivela por baixo as potencialidades de cada um.

C – Com referência ao processo de ensino é necessário saber de que modo o aprendizado acontece, pois só tendo clareza disso podemos definir um movimento metodológico adequado ao trabalho docente.

D – Dentre outros motivos podemos dizer que a definição das expectativas de aprendizagem considera o que o aluno pode aprender – e de que maneira - em cada

momento do processo de aprendizado, de modo a atingir a competência definida para o momento.

E – Uma das expectativas de aprendizagem no ciclo I relacionada ao uso da linguagem escrita é reescrever e/ou produzir textos de autoria utilizando procedimentos de escritor: planejar o que vai escrever considerando a intencionalidade, o interlocutor, o portador e as características do gênero; fazer rascunhos; reler o que está escrevendo tanto para controlar a progressão temática quanto para melhorar outros aspectos – discursivos ou notacionais – do texto.

**36) Sobre a concepção de aprendizagem e expectativas que embasam o documento “ORIENTAÇÕES DO ESTADO DE SÃO PAULO LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA CICLO I” é INCORRETO afirmar:**

I - o conhecimento é concebido como uma cópia do real e assimilado pela relação direta do alunos com os conteúdos dos livros didáticos, pois estes conteúdos foram elaborados por parte de quem possui competência para organizar e integrar informações auxiliando os alunos na construção de novos conhecimentos.

II - O modelo de ensino relacionado a essa concepção de aprendizagem é o da resolução de problemas, que compreende situações em que o aluno, no esforço de realizar a tarefa proposta, precisa pôr em jogo o que sabe para aprender o que não sabe.

III - O objetivo maior: possibilitar que todos os nossos alunos se tornem leitores e escritores competentes. Isso nos compromete com a construção de uma escola inclusiva, que promova a aprendizagem dos alunos das camadas mais pobres da população.

IV - As finalidades, objetivos e metas, precisam ser ajustadas – inevitavelmente – ao aluno durante cada momento do processo de aprendizado.

**O Incorreto é o que consta em:**

- A – I e II
- B – I, II e III
- C – II e IV
- D – apenas I
- E – Apenas IV

## **Orientações Curriculares do Estado de São Paulo**

**37) Responda com relação às Orientações Curriculares do Estado de São Paulo para o ensino de Matemática para os anos iniciais do ensino fundamental. O documento elenca as capacidades básicas em termos de formação dos estudantes, nesse sentido é correto afirmar que:**

- a) as necessidades básicas em termos de formação matemática são identificadas com as competências elementares de cálculo, especialmente aquela necessária para realizar algoritmos das chamadas "quatro operações"
- b) a resolução de problemas constitui num dos instrumentos de aprendizagem essenciais (ao lado de outros como a leitura, a escrita e o cálculo) e que, além dos conhecimentos, também as capacidades, os valores e as atitudes devam constituir conteúdos básicos de aprendizagem.
- c) as necessidades básicas em termos de formação matemática é a compreensão que para além dos números, as formas geométricas básicas e o cálculo das áreas dessas formas são essenciais e compõem necessidades básicas de formação.
- d) as necessidades básicas em relação à formação dos estudantes no ensino da matemática versam sobre a relação número quantidade, estudo dos números naturais, as quatro operações e o cálculo de áreas.
- e) a alfabetização matemática perpassa essencialmente pela compreensão pelo educando dos algoritmos das quatro operações, no universo dos números naturais, inteiros e racionais.

**38) Considerando a importância de que a Matemática seja entendida pelos estudantes como uma forma de compreender e atuar no mundo e que o conhecimento gerado nessa área do saber seja percebido como fruto da construção humana na sua interação constante com o contexto natural, social e cultural, é fundamental que além da aprendizagem de conceitos e procedimentos, ao longo do ensino fundamental, professores e estudantes construam um ambiente favorável para essa aprendizagem e constituam atitudes positivas em relação aos seguintes aspectos:**

- I) Confiança na própria capacidade para elaborar estratégias pessoais diante de situações-problema.
- II) Valorização das trocas de experiências com seus pares como forma de aprendizagem.
- III) Curiosidade por questionar, explorar e interpretar os diferentes usos dos números, reconhecendo sua utilidade na vida cotidiana.
- IV) Interesse e curiosidade por conhecer diferentes estratégias de cálculo.

**Assinale a alternativa correta:**

- a) Apenas I e II são verdadeiras
- b) apenas IV é falsa
- c) todas são verdadeiras
- d) Apenas a II é falsa
- e) todas são falsas

**39) Uma proposta curricular de Matemática para os anos iniciais deve fazer indicações sobre conteúdos a serem trabalhados com os estudantes de modo que eles possam ter uma visão o mais ampla possível da Matemática, dentro de sua possibilidade de compreensão. Com esse critério indica-se que nos cinco**

**anos iniciais do ensino fundamental sejam trabalhados de forma articulada, os seguintes conteúdos:**

- a) Números Naturais e Sistema de Numeração Decimal; Operações com Números Naturais. Espaço e Forma. Grandezas e Medidas. Tratamento da Informação: introdução à Estatística, Combinatória e Probabilidade. Introdução aos Números Racionais.
- b) Números Naturais e Sistema de Numeração Decimal; Operações com Números Naturais. Espaço e Forma. Grandezas e Medidas. Introdução aos Números Racionais.
- c) Números Naturais e Sistema de Numeração Decimal; Operações com Números Naturais. Espaço e Forma. Grandezas e Medidas.
- d) Números Naturais e Sistema de Numeração Decimal; Operações com Números Naturais. Espaço e Forma. Polinômios, Grandezas e Medidas.
- e) Números Naturais e Sistema de Numeração Decimal; Operações com Números Naturais. Espaço e Forma. Grandezas e Medidas. Tratamento da Informação: introdução à Estatística, Combinatória e Probabilidade. Introdução aos Números imaginários.

**40) Responda a alternativa correta em relação ao documento Orientações Didáticas Fundamentais sobre as Expectativas de Aprendizagem de Língua Portuguesa:**

- I) ao definirem o que se espera que o aluno aprenda, as expectativas determinam necessidades de ensino.
- II) a definição de expectativas é um instrumento que democratiza o aprendizado.
- III) Podemos concluir afirmando que os critérios de seleção de conteúdos são, portanto, de, pelos menos, duas naturezas intrinsecamente relacionadas: política – no seu sentido mais profundo - e teórica – com todas as implicações metodológicas e didáticas das posições assumidas.
- IV) em linguagem verbal, especificamente em Língua Portuguesa, temos que considerar que as **capacidades, procedimentos e comportamentos** estarão sempre ligados ao objeto de ensino, ou seja, à linguagem verbal e suas práticas: de leitura e produção de textos escritos, de escuta e fala de textos orais, de reflexão linguística sobre ambas as práticas e sobre os diferentes aspectos da linguagem verbal.

**Assinale a alternativa correta:**

- a) Apenas I e II são verdadeiras
- b) apenas IV é falsa
- c) todas são verdadeiras
- d) Apenas a II é falsa
- e) todas são falsas